

0869 - CAMPANHA ANTI-TABAGISMO E INCIDÊNCIA DE TABAGISMO EM UNIVERSITÁRIOS

- Juliana Mitiko Shimizu (Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília), Caroline Baldini Prudêncio (Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília), Alexandre Ricardo Pepe Ambrozin (Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília) - jumitiko@yahoo.com.br.

Introdução: O tabagismo já foi visto como parte da personalidade e do comportamento do indivíduo, porém aumentaram os investimentos em campanhas antifumo e essa visão vem sendo substituída pela preocupação com os danos à saúde causados pelo cigarro. O ingresso na universidade é um período crucial no início ou manutenção do tabagismo por isso acredita-se que o conhecimento da evolução do uso do cigarro, dos efeitos das campanhas de prevenção e as informações referentes ao uso do cigarro são fundamentais para traçar estratégias de intervenções a serem realizadas no ambiente universitário.

Objetivos: Realizar campanha de combate ao tabagismo e estabelecer a incidência e os fatores de risco associados ao tabagismo e a dependência nicotínica em universitários. **Métodos:** Foram estudados discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP – Campus Marília que passaram pela exposição da I Semana de Combate ao Fumo, realizada 30 de maio até 06 de junho de 2011. A campanha consistiu na exposição de 11 banners informativos com temas relacionados ao tabagismo. Em três períodos do dia discentes do curso de Fisioterapia ficavam junto aos banners entrevistando os sujeitos que passavam pela exposição com auxílio de uma ficha de avaliação que constou de dados demográficos: sexo, idade, estado civil, curso, atividade ocupacional, estado tabágico, tempo de tabagismo, carga-tabágica, início do tabagismo, história de tabagismo na família, em amigos ou em companheiros, contato com fumantes em casa ou no trabalho e quando fumou o primeiro cigarro. Além disso, foi avaliado o grau de motivação em parar de fumar assim como o grau de dependência nicotínica. Os resultados foram apresentados por meio de estatística descritiva, usando os valores relativos e percentuais e as comparações feitas por meio do teste do qui-quadrado ($p < 0.05$). **Resultados:** Foram avaliadas 432 pessoas. O número total de tabagistas foi de 79 (18.3%). Dos voluntários estudados 267 (61.8%) já haviam experimentado cigarro e destes 171 (64%) foi oferecido por amigos. 25 (31.6%) relataram que não pretendem parar de fumar, 52 (65.8%) relataram que tem intenção de parar de fumar e 1 (1.3%) sujeito tinha parado recentemente. Quanto ao grau de dependência nicotínica 37 (46.8%) sujeitos apresentaram muito baixo grau de dependência e 20 (25.3%) baixo grau. Além desses, 7 (8.9%), 12 (15.2%) e 2 (3.8%) tinham médio, elevado e muito elevado grau de dependência, respectivamente. Em suma, a campanha foi realizada com sucesso sendo avaliados 432 voluntários. A incidência de tabagismo foi de 18.3% e o fator de risco associado ao hábito do tabagismo está relacionado a amigos e família, e a maioria apresentou muito baixa dependência nicotínica.